

UBS Na Rua: Proximidade na forma do cuidar da Atenção Primária

Tipo de Trabalho: Relato de Experiência Exitosa.

Eixo Temático: Acesso ao Cuidado.

Autores: Camila de Moraes Ranzani e Zilda Aparecida Pereira Murijs Moraes.

Afiliação: UBS Jardim Maracá

Descritores: Saúde Pública, Assistência Integral à Saúde, Acesso, Idoso, Qualidade de vida

Introdução: Dentro do Ministério da Saúde, as práticas grupais devem fazer parte do cotidiano de uma equipe de saúde, além da promoção a saúde, estes grupos permitem o monitoramento da saúde da área além da efetiva diminuição da demanda por consultas médica ^(1,2,3,4). A assistência à saúde pós pandemia tornou-se um desafio para as equipes da atenção primária, conseguir resgatar os grupos e promoção a saúde com a participação efetiva da população exigiu a reinvenção do cenário. Enfermeiros precisaram criar novas táticas para aproximação com a busca de resultados cada vez mais positivos. Surgiu então a prática: "UBS na Rua" uma iniciativa institucional realizada pelas Equipes Vermelha e Branca da unidade.

Objetivo: Reduzir a demanda interna da unidade e levar o atendimento multidisciplinar cada vez mais próximo da população, através de grupos na área de atuação, em pontos estratégicos, facilitando a adesão da população. Além de atendimento em saúde, também promoção em saúde, com atividades lúdicas, terapias, palestras e afins.

Método: Relato de Experiência.

Resultados: As equipes obtiveram resultados positivos, com grande adesão de sua população e melhoria de indicadores, foi observado melhora dos pacientes crônicos (controle da HAS e DM), a demanda interna da unidade melhorou, pois grande parte da procura como troca de receita e resultado de exames são realizadas em grupos, logo as consultas na unidade estão melhor qualificadas para retorno e avaliação contínua.

Discussão: A UBS na Rua é um instrumento de grande valia para a equipe, com a finalidade de levar a saúde a população diretamente em seu território. Quando falamos de

acesso e a atenção primária é importante ressaltar que mitigar barreiras de acesso sempre trará resultados positivos. Quanto mais opções o paciente tem de acesso, melhor será sua experiência com a unidade básica, maior será sua adesão ao autocuidado pactuado e principalmente a promoção à saúde estará mais presente.

Conclusão: A experiência das equipes vermelha e branca da UBS Jardim Maracá mostraram-se positiva nos aspectos supracitados, quanto mais próximo ao território, maior é a adesão da população. A atenção primária exige esta proximidade e a UBS na Rua foi a melhor resposta a dificuldade pós pandemia em voltar à normalidade.

Referências:

1. Nogueira ALG, Munari DB, Fortuna CM, Santos LF. Pistas para potencializar grupos na Atenção Primária à Saúde. *Rev. Bras. Enferm.* 2016; 69(5). DOI: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2015-0102>.
2. Rocha LP, Cezar-Vaz MR, Cardoso LS, Almeida MCV. Processos grupais na estratégia saúde da família: um estudo a partir da percepção das enfermeiras. *Rev Enferm UERJ.* 2010; 18(2):210-5. DOI:<http://www.facenf.uerj.br/v18n2/v18n2a08.pdf>
3. Fortuna CM, Matumoto S, Pereira MJB, Mishima SM, Kawata LS, Camargo-Borges C. O enfermeiro e as práticas de cuidados coletivos na estratégia saúde da família. *Rev Latino-Am Enfermagem.* 2016 ;19(3). Available from: http://www.scielo.br/pdf/rlae/v19n3/pt_18.pdf
4. Munari DB, Lucchese R, Medeiros M. Reflexões sobre o uso de atividades grupais na atenção a portadores de doenças crônicas. *Ciência, Cuidado e Saúde.* 2009;8(Supl):148-54. Available from: <http://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/9742/5545>.